

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO EDITOR DE VÍDEOS DE UM GRUPO DE DANÇA

Jonatan dos Santos Franco<sup>1</sup>; Elizangela Rodrigues da Silva Pegorare <sup>1</sup>, Graziela Moura de Souza <sup>1</sup>, Thais Fernandes Costa<sup>1</sup>.

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

\* Autor para contato: jonatan.santosfranco@gmail.com

A arte é uma maneira de expressão pela qual a humanidade aprendeu a emitir suas dores, alegrias, desejos e desesperos. Skinner dizia que o comportamento é uma relação entre organismo e ambiente, sendo o comportamento modulado pelas consequências, por que não dizermos também assim da arte? A arte provoca em nós respostas que nem ao menos esperávamos dar, ela nos transforma e permite-se transformar. Quando Wertheimer, o iniciador da Gestalt, iniciava seus estudos sobre movimento, percebeu que há um *time* exato para enxergarmos movimento (“impressão de movimento”) em um objeto que emite luz e que logo após 60 milissegundos se apaga. O grande psicólogo inspirou gerações até chegarmos no século 19 com a possibilidade de construirmos um cinema, fotos tiradas de momento a momento que quando juntadas produzem movimento, e temos a impressão de estarmos assistindo a um vídeo. É por essas façanhas possibilidades que a mente humana produziu, que temos como assistir séries e filmes, e editar vídeos. Editar vídeos é criar histórias que o editor deseja mostrar ao público, é tornar o espaço e o tempo modificados a tal ponto de passar sentimentos. As cores, frias ou quentes, os cortes, secos ou suaves, as animações das letras, tudo tem um significado por detrás e não apenas seleções aleatórias sem explicação, embora talvez, a descoberta de cada seleção possa ser aleatória. Com base nisso, meu trabalho teve como objetivo editar vídeos de danças do Grupo Travessias, para o Instagram e para o canal do Youtube, pequenos cortes (shorts) das aulas do Curso Vivências em Danças. O que me acompanhou nessa jornada foi meu notebook e softwares de edição apenas. A dança, como movimento e expressão corporal somada a uma edição elaborada, passa mais vontade para o espectador ver. Ele não vê apenas corpos se movimentando e uma edição, vê sim, corpos se movimentando acompanhado de uma edição que pretende ser: atraente, motivadora e relaxante para assistir. Acredito que a

edição de vídeos pode trazer uma experiência de perseverança, como trouxe a mim, nas horas de não criatividade, provar também que “inspiração” é um fator irrelevante diante da necessidade de editar, ou seja, o trabalho persistente é maior do que simplesmente “inspirar-se”, a criatividade é uma consequência da busca pelo saber, e não um combustível para o trabalho de editar. Nessa minha experiência de quase 6 meses, pude aplicar meus conhecimentos não só na arte de editar, mas também na arte de criar relação interpessoais que me favoreceram muito. O trabalho de editar, embora seja acompanhado pela quase solidão, é um trabalho gratificante e os *feedbacks* que recebi me fizeram melhorar cada vez mais. Dado que a pandemia tem aumentado os níveis de depressão, estresse e ansiedade, como já observado por Wan, C. et al (2020). A arte da edição é válvula de escape para respirarmos, enquanto editamos fugimos do mundo, silencia os barulhos da mente.

**Palavras-chave:** arte, comportamento, percepção.

**Agradecimentos:** A Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX/UFGD pela oportunidade que tive, pois auxiliando-me financeiramente pude demonstrar a mim mesmo a capacidade que tenho de ser um bom profissional e a chance de entregar o meu melhor em tudo que pude fazer.